



Oficinas Pedagógicas de Trabalho Cooperativo: uma proposta de motivação docente

Cooperative Pedagogical Workshops: a Proposal of Teacher Motivation

Denise Dalpiaz Antunes*, Bettina Steren dos Santos**

*Professora Adjunta UFPel, ** Professora Titular PUCRS

Resumen

O educador, ser humano em sua adultez, configura-se em constante desenvolvimento, na necessidade de autoconhecimento e na busca de seus ideais de professoralidade. Nesse caminho esse Estudo de Caso, quali-quantitativo indicou que Oficinas Pedagógicas de Trabalho Cooperativo - OPTC, configuram-se como uma proposta de motivação docente na Educação Continuada, as quais podem promover o autoconhecimento, além da descoberta dos motivos pessoais que levaram à docência. Na pesquisa as OPTC indicaram categorias que fazem parte do constructo da integralidade do ser humano: "Quem é o Docente", "Quem é o Discente", "Autoconceito", "Realidade Educativa", "Ações e Emoções" e "Reconhecimento Pessoal".

Palabras clave: [Oficinas Pedagógicas de Trabalho Cooperativo, Educação Continuada, Motivação Humana, Autoconhecimento]

Introdução

A vida do ser humano revela-se e é revelada no dia a dia, edificada em cada motivo pessoal e em metas desejadas, alcançadas ou não. Ela é constituída principalmente de significados que se estabelecem na internalização, em cada subjetividade. Muito embora os primeiros referenciais pessoais e motivacionais à carreira do professor sejam constituídos na academia, é necessário que as aprendizagens, imprescindíveis para as práticas pedagógicas, sejam sempre atualizadas e continuem ao longo da carreira, principalmente com outros professores de mesmo contexto educativo, oportunizando verdadeiras possibilidades de troca de experiências. Essas aprendizagens, com muito empenho, estudo e pesquisa devem ter e ser compostas de motivos pessoais para um educador que quer ser responsável e consciente em seu profissionalismo e em sua práxis.

Sobretudo, é preciso que a formação docente possa ser um processo contínuo, e que no contexto educativo sejam promovidos renovados e contextualizados referenciais. O amadurecimento profissional e consequente desenvolvimento do educador ocorrem ao longo da vida de cada ser humano, em todas as etapas da existência pessoal, e precisam fazer parte da formação inicial e continuada dos professores.

Neste percurso, instiga-se o desejo de que os alunos, em cada ambiente de ensino e aprendizagem, possam ser pessoas melhores depois do convívio educativo, no sentido da conscientização e ampliação da consciência:

educar significa responsabilidade acerca do desenvolvimento saudável da pessoa do outro.

Outrossim, por Educação, entende-se um processo amplo que envolve, muito além dos processos de ensino e de aprendizagem. Significa, que esses processos acontecem ao longo da vida, além do espaço delimitado dos ambientes educacionais, em suas instituições. Valente (2004), esclarece o conceito de Educação, para que esse processo possa ser significativo em qualquer momento da vida. Para esse autor "a educação tem de que criar condições para o aluno desenvolver a habilidade de aprender a aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois da escola. - o que alguns autores têm denominado de educação ao longo da vida e outros de aprendizagem ao longo da vida ou *lifelong learning*".

No que se refere a essas possibilidades de aprendizagens, ficam estabelecidas motivadoramente, no desenvolvimento humano intrinsecamente constituído no social, o desejo de *aprender a conhecer* sempre mais. Para Delors (2003, p. 90) esse *aprender a conhecer*, "isto é adquirir os instrumentos da compreensão", um dos quatro pilares da educação, deve embasar os processos educativos. Ainda adverte: "à educação cabe fornecer [...] os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele" (DELORS 2003, p. 90).

Ainda, o relatório da UNESCO para a Educação do século XXI, apresentado pelo próprio Delors (2003), salienta a importância do papel do professor enquanto agente de mudança da sociedade. Com isso, as responsabilidades dos docentes, a quem recai a formação das novas gerações, aumentam consideravelmente, exigindo muito além da formação inicial, dos saberes constituídos na prática pedagógica, mas que se configurem um espaço de formação continuada e desenvolvimento da motivação docente, com vista ao autoconhecimento.

Com essas ideias, destaca-se a necessidade de vivências individuais e em grupo, constituídas de distintos momentos, que possam auxiliar a compor novos conceitos acerca da construção pessoal de cada educador, indicando também sua motivação ao educar; o que irá refletir, sem dúvida, em cada educando. Será em instantes de trocas construtivas entre pares, em debates em oficinas de aprendizagens cooperativas, que a interpretação e a descrição dos processos motivacionais em contextos educativos e seu

entendimento pessoal, subsidiado por reflexão e ação, apontarão para novos e atuais caminhos para uma educação que quer ser motivadora em cada instância.

Nesse percurso de necessidades, o professor, ser humano em constante desenvolvimento ao longo da vida, precisa se conhecer melhor para também buscar novos motivos para ensinar e para aprender. Uma formação continuada pode ser uma alternativa para revelar no dia a dia escolar um caminho de autoconhecimento, em que as motivações construídas desde as primeiras internalizações familiares e/ou acadêmicas possam ser conhecidas, retomadas ou renovadas. É necessário auxiliar professores a compor no coletivo; práxis com gosto de vida que sejam contextualizadas, respeitadoras de cada ser humano na integralidade, e que possam apontar motivos extrínsecos a compor ações intrinsecamente motivadoras.

Em vista disso, elencou-se uma possibilidade de motivação docente, proposta de formação continuada para professores, com vistas ao autoconhecimento. Uma proposta de Oficinas Pedagógicas de Trabalho Cooperativo para professores, com possíveis repercussões positivas na motivação pessoal do docente e impreterivelmente levando a um ambiente educativo mais motivador.

Contudo, o professor precisa constituir em sua subjetividade subsídios reais para enfrentar as demandas do dia a dia do educador. Revelar um programa de trabalho que vislumbre a cooperação entre docentes pode auxiliar professores no autoconhecimento e, possivelmente, promover a elevação da motivação pessoal, refletindo, no ato pedagógico.

Então, este trabalho investigativo buscou sua contribuição social ao proporcionar momentos de aprendizagens com um grupo de docentes participantes da pesquisa, ao promover reflexões acerca das práticas pedagógicas, dentro do ambiente escolar, ao trabalhar com a subjetividade docente com vistas de autoconhecimento. E, para futuros professores que poderão vir a participar destas propostas de oficinas, novos momentos de aprendizagens.

Então, este trabalho investigativo busca sua contribuição social ao proporcionar momentos de aprendizagens com grupo de docentes participantes da pesquisa, ao promover reflexões acerca das práticas pedagógicas, dentro do ambiente escolar, ao trabalhar com a subjetividade docente com vistas ao autoconhecimento. E, para futuros professores que poderão vir a participar destas propostas de oficinas, novos momentos de aprendizagens. Aos alunos desses professores, possivelmente, serão oferecidos processos de ensino e de aprendizagens mais motivadores. Acima de tudo, um trabalho de pesquisa no âmbito das Ciências da Educação deve contribuir com propostas educativas para possíveis melhorias na Educação como um todo.

Nessas intencionalidades essa pesquisa revelou o seguinte problema: Como as Oficinas Pedagógicas de Trabalho Cooperativo (OPTC) podem contribuir para uma Educação continuada mais humana e motivadora ao autoconhecimento?

Para tais intencionalidades, aponta-se que professores vivenciaram, dentro do ambiente escolar em que estão inseridos, Oficinas Pedagógicas de Trabalhos Cooperativos. Nessas Oficinas os participantes tiveram a oportunidade de atuar junto com seus pares na resolução de problemas pertinentes ao contexto educativo. Mas, acima de tudo, puderam resgatar os motivos pessoais à Educação, vislumbrando a partir dessas vivências em grupos, novos motivos ao processo de ensino e de aprendizagem pelo caminho da Educação Continuada, no autoconhecimento, em busca da autoformação.

Marco teórico

Há muito se fala em um novo paradigma, devido às necessidades de mudança que vem sendo exigido ao contexto educacional, para que a Educação cumpra seu papel de formação pessoal, no que diz respeito aos processos de ensino e de aprendizagem. No entanto, na diversidade de situações socioculturais, bem como nas representações subjetivas de cada ser humano inserido nesse meio, justificam-se exigências de formação continua muito além da formação inicial e dos saberes até então constituídos nas relações sociais.

Do jogo ao jogo cooperativo

Há muito tempo estudiosos e pesquisadores vem explicando a função do jogo, seus significados, suas representações e funções sociais, além das possibilidades de edificações que ocorrem no nível imaginário. Por certo, muitas são as alternativas para responder a tantos indicativos de internalizações. Mas, “a intensidade do jogo e seu poder de fascinação não podem ser explicados por análises biológicas” (HUIZINGA, 1996, p. 5). Contudo, é fato que a representação que o jogo possui em seu amplo aspecto revela-se pela cultura e nos rituais da sociedade e suas manifestações.

Para Ortiz (2005) o jogo como fenômeno antropológico deve ser considerado em qualquer estudo humano. O jogo “é uma constante em todas as civilizações, esteve sempre unido à cultura dos povos, à sua história, ao mágico, ao sagrado, ao amor, à arte, à língua, à literatura, aos costumes, à guerra. [...], é um facilitador da comunicação entre os seres humanos” (ORTIZ, 2005, p. 9). O jogo como atividade cultural humana, que possibilita importantes transformações psíquicas, mas eminentemente sociais, pode estar nas relações e vivências interpessoais na medida em que for utilizado principalmente com tais intencionalidades de modificações pessoais. O jogo tem em seu âmago a origem e a natureza das relações sociais.

Essas relações que o jogo pode estabelecer com o imaginário, dentro do desenvolvimento humano, revelam novas formas de conduta social, indicando a edificação de novos conceitos. Para Vygotsky (2000) as ações em situações do imaginário, no plano da vida real, constituem alto nível de desenvolvimento na criança. Mas, as mesmas ações quando revividas com os adultos também poderão fornecer estruturas psicológicas para as mudanças de consciência.

Percebe-se que a aprendizagem através do jogo e com jogos pode ser motivadora na proporção em que o

ambiente educativo pode ser lúdico, divertido e ao mesmo tempo agregar e despertar aos seres humanos, pelo seu imaginário, novas edificações de regras e limites sócio-culturais. Mais ainda se, na opção de jogar, a relação entre jogo e jogadores for constituída de cooperação e vivência com os outros e não contra os outros.

Assim, nessas possibilidades que o jogo proporciona, salientam-se os **jogos cooperativos**, os quais surgem da grande necessidade de repensar as relações e práticas sociais tão desgastados pela sociedade competitiva moderna. Através da participação de todos, busca-se superar obstáculos, dando importância a desafios e metas coletivas, e não individuais, desenvolvendo um sentimento de colaboração, de modo a construir hábitos e atitudes de empatia, estima, afeto e comunicação, a partir da cooperação.

Nessas potencialidades do jogo cooperativo, suas características, possibilidade de realização, sua inserção na cultura e na vida diária, vislumbram tantos indicativos possíveis nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, fica evidenciado que apesar de se jogar em tudo e com tudo na vida, a cooperação pode fazer a diferença no ambiente educativo e na busca dos valores sociais perdidos em uma sociedade individualista que o mundo moderno parece revelar constantemente.

Oficinas Pedagógicas

Certamente, um dos maiores desafios da Educação é a dificuldade de viver junto, com o outro. Um desafio constante na vivência diária dentro dos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, as oficinas pedagógicas são propostas através de práticas pedagógicas embasadas em vivências cooperativas com possibilidades de construções de relações inter e intrapessoais.

Ainda, o desenvolvimento humano e a construção do conhecimento através do método de oficinas representam possibilidade de desenvolvimento, de amadurecimento com os outros seres humanos. Ao propor vivências em grupo, a partir das realidades, intencionalidades e motivações intrínsecas, o ambiente das oficinas revela desejos de mudanças no ambiente escolar. Sempre no sentido de que o espaço educativo promova a educação integral, evidencie os motivos extrínsecos da educação como um todo, mas revele os desejos intrínsecos de aprender.

Salienta-se que a prática de aprendizagens através de oficinas vem sendo cada vez mais difundida e exercitada, talvez pelos resultados positivos e pela efetivação dos objetivos elencados a cada nova proposta de aprendizagem. A atuação ativa na proposta cooperativa das oficinas também pode evidenciar motivos pessoais intrínsecos através do pensar e agir com intencionalidade pessoal em prol do grupo.

Motivação humana

A motivação, processo que está diretamente ligado a todo o crescimento do ser humano em suas etapas de desenvolvimento, revela-se em desejos, intencionalidades e aspirações, como ensejos em toda a

vida: querer, ser e realizar. Em cada circunstância diária, o indivíduo consolida vivências que se tornarão fatores motivacionais; motivos intrínsecos em toda sua gênese.

Pintrich e Schunk (2006) advertem que muitos são os componentes cognitivos que interferem no processo motivacional. Tanto os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem estão relacionados com a motivação nos ambientes educativos, quanto o todo de subjetividades e explicações que envolvem o comportamento humano.

Além disso, sabe-se que muitas são as identificações conceituais que interferem numa concepção de motivação, principalmente quando se busca apontar os indicativos do início da ação humana e seus determinantes. "Com um só querer não se desenvolve a ação" (HUERTAS, 2001, p. 47). Huertas também adverte que há muitas razões que explicam uma ação; "as que são motivacionais, nem sempre estão fora do sujeito. [...] da ação, apenas para apontar outra evidência: não basta conhecer, acreditar, tem que saber usar esses saberes" (2001, p. 47) (tradução livre).

Para Huertas (2001), os processos afetivos motivacionais estão relacionados aos processos cognitivos. "A atuação do indivíduo se explica por determinantes sociais, cognitivos e afetivos-motivacionais, com suas regras e as peculiaridades de cada um" (p. 46). (tradução livre). Conforme o autor, isso significa que é preciso considerar as funções afetivas nas ações sociais, o que parece fundamental para entender o processo motivacional dentro do ambiente educativo.

Neste meio educativo-social, sabe-se que a escola deve apresentar diferentes formas de ensinar e de aprender. Essas formas, motivadoras ou não, podem revelar e determinar ao indivíduo um caminho para seguir aprendendo durante toda a sua vida, ou a ser excluído das aprendizagens por razões diversificadas ou particulares de cada um. Huertas (2001, p. 115) esclarece que "cada um depende de seu próprio mundo social; onde se constroem e variam as metas mais pessoais" (tradução livre).

Educação continuada

As ações humanas, na personalidade, no agir de cada pessoa, indicam a motivação pessoal, em que cada indivíduo se encontra e se identifica nas representações sociais e culturais do seu meio educacional. Professores, antes disso, são pessoas que precisam encontrar seu propósito de vida, seus objetivos diários de existencialidade, suas metas e desejos a alcançar.

Esse autoconhecer-se pode ser entendido como ampliação de consciência, no sentido de o ser humano encontrar-se em sua subjetividade. E, pode ser constituído na Educação continuada pessoal, nas escolhas particulares, mas também na formação em grupo, dentro do ambiente educativo. Destaca-se que esse sentido de formação, também é ampliado para a Educação Continua, pela possibilidade do indivíduo, por toda a vida, continuar seu desenvolvimento.

Assim, ao refletir sobre a educação continuada, enfatiza-se que essa perpassa a vida do educador que

quer estar atualizado em seu fazer pedagógico. Mas não somente isso, pois "à medida que os seres humanos ampliam sua consciência, passam a considerar vida e trabalho como dimensões inseparáveis na busca da felicidade" (PORTAL e FRANCISCONE, 2007, p.558). Nesse sentido, é preciso que existam espaços pedagógicos, no que diz respeito ao meio escolar, que propiciem momentos de aprendizagens em vivências, numa partilha com os pares.

A educação continuada pode ser o diferencial na vida de professores, quando esta proporcionar formação pessoal. Diferentes abordagens teórico-metodológicas em espaços educativos, sejam eles dentro da escola, ou mesmo nas escolhas pessoais de cada professor, podem contribuir para a construção da integralidade do ser humano.

Contudo, Portal e Franciscone (2007, p. 560) alertam que "é fundamental que ultrapassemos o conceito primário de Educação Continuada, preocupada apenas com as competências intelectuais do homem para viver no mundo da informação." Para que a autoformação constitua-se em momentos de maturidade e desenvolvimento pessoal num continuum, motivar-se para a autorealização, a educação continuada precisa dar significado e motivos pessoais às ações diárias do indivíduo.

Nesse caminho, o autoconhecimento é aprendizagem, é processo que pode ocorrer ao longo da vida, nas probabilidades de amadurecimento pessoal e na ampliação da consciência, na forma e escolha de cada indivíduo. Pois, o ser humano está em constante processo de desenvolvimento, e o autoconhecimento é possibilidade intrínseca no desenvolvimento.

Análise de Dados

Primeiramente, destaca-se que a análise dos dados quantitativos aconteceu de forma exploratória para caracterizar os participantes do processo investigativo, enquanto a análise dos dados qualitativos coletados se realizou de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (2004), para construção do texto final.

Nesse método, a análise qualitativa dos resultados da pesquisa foi realizada enfatizando cada intervenção do pesquisador, bem como a participação dos professores nas OPTC, que representaram importantes contribuições para o todo do processo investigativo. Essa análise foi organizada seguindo um critério de abrangência dos assuntos e reflexões planejadas e resultantes das oficinas e de suas respectivas intencionalidade. São elas: Quem é o Docente; Quem é o Discente; Autoconceito; Realidade Educativa; Ações e emoções; Reconhecimento Pessoal. A seguir, algumas reflexões acerca das categorias destacadas:

1- Entre desejos e motivações pessoais ao educar, o professor se constitui pessoa na integralidade. Em cada instância educativa é pessoa ímpar em singularidades de vivências, as quais compõem e edificam sua subjetividade. Mas, **Quem é o docente**, que ora se divide em professoralidade no ambiente educativo e não distante desse, adulto que continua a exercer sua profissão?

2- Conhecer o aluno, reconhecer **Quem é o discente** no espaço escolar significa abarcar todas as aprendizagens anteriores que o constituem em subjetividades. E é o docente, em sua com a mediação do professor, quem vai auxiliar na construção dos aprendizados. Advertindo-se que o aluno, que está no espaço educativo, primordialmente, advém do social e de suas relações culturais.

3- não distante do ambiente de aprendizagem que se instaura na escola, está a possibilidade de autoconhecimento do educador e do educando. Em um caminho de descobertas pessoais em busca de encontrar indicativos pessoais que possam ser motivadores na vida diária e no convívio social, o docente revela seu **Autoconceito**.

4- A **Realidade Educativa** se estabelece seguindo os padrões sócio-culturais específicos do ambiente da escola.

5- As **Ações e as Emoções**, que perpassam as relações humanas e precisam ser partilhadas, como as angústias, os desejos, são sentimentos pessoais que são evidenciados no dia a dia do educador.

6- Pelo **Reconhecimento Pessoal**, bem como o reconhecimento da realidade do meio educativo, visando também à busca do entendimento e aceitação aos demais.

Considerações prospectivas

A Educação como um todo está doente e carente de novos referenciais. No entanto, essa realidade que parece há muito determinada por indicativos socioeconômicos, por falta de políticas públicas adequadas em cada área do desenvolvimento humano, ou por falta de boas intencionalidades em apontar e resolver essas situações, só modifica quando professores conseguem fazer diferente em formações apropriada às suas necessidades emergentes. É preciso pensar, refletir, agir com especificidade e urgência! A Educação precisa reencontrar seus caminhos de ensino e aprendizagem e, de maneira muito positiva, buscar soluções contextualizadas dentro do próprio ambiente educativo.

Em um processo diário, os educadores necessitam resgatar suas primeiras intencionalidades em *educar*, 'semeando' e apontando valores sociais imprescindíveis a um mundo mais digno e saudável; mais humano. Eles devem vislumbrar nos educandos o ser humano na sua íntegra, com suas possibilidades e habilidades respeitadas. Os educadores precisam construir práticas pedagógicas com motivos para o aprender e que sejam muito mais motivadoras.

Esses conceitos, que representam um novo paradigma educacional, abrangem as idiosincrasias, características e especificidades de um grupo profissional, dentro da realidade educacional e na dimensionalidade de ser humano. Tal realidade é gerada dentro de uma sociedade culturalmente específica: a escola e seu próprio entorno comunitário. Não obstante, a instituição educativa precisa assegurar momentos de formação continua a todos os docentes de forma igualitária, propor o entendimento e o desenvolvimento das três dimensões humanas: fisiológica, psicológica e sociológica.

A Educação continuada proporcionada pelas oficinas de autoconhecimento realizadas durante esta pesquisa parece contribuir significativamente para elevar a motivação e promover o bem-estar do professor.

Nas Oficinas Pedagógicas de Trabalho Cooperativo, muito mais que resultados eficazes na vida dos professores, como produtos multiplicativos de reflexões e ações, não só pertinentes ao ambiente educativo, objetivou-se a eficiência de um processo de ação-reflexão-ação na vida de cada docente. Acredita-se que a escolha pessoal de seguir em frente na Educação continuada ao longo da vida, ou não, no desenvolvimento pessoal na busca do autoconhecimento, vislumbrando a auto-realização, é de significado, opção e importância devida a cada ser humano.

Nesse sentido de aprendizagens, é preciso permitir a ajuda do outro, do colega, nas possibilidades de inter-relações, para aprender algo mais, buscar a autorrealização, construir o autoconhecimento. Por isso, todo o estudo aqui apresentado, evidenciou a necessidade constante de atualização profissional, bem como a busca pelo autoconhecimento para professores em qualquer instância educativa. Contudo, a Educação continuada por si só não estabelece a formação pessoal, nem tampouco finda a Educação do docente a qualquer tempo.

Referencias

- DELORS, J. (2003). *Educação : um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. São Paulo: Editora Cortez.
- HUERTAS, J. A. (2001). *Motivación: Querer aprender*. Buenos Aires: Aiqué.
- HUIZINGA, J. (1996). *Homo Ludens*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- ORTIZ, J. P. (2005). Aproximação teórica à realidade do jogo. En: Juan Antonio Moreno Murcia, *Aprendizagem através do jogo*. Porto Alegre: Artmed.
- PINTRICH, P. R. & SCHUNK, D. H. (2006). *Motivación en contextos educativos. Teoría, investigación y aplicaciones*. Madrid : PEARSON EDUCACIÓN S. A.
- PORTAL, L. L. F. & FRANCISCONE, F. (2007). Contribuições da Educação continuada na construção da inteireza do ser. *Educação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, N.º 3 p. 557-569.
- VALENTE, J. A. (2004). *Educação ou aprendizagem ao longo da vida?* Pátio, N.º31, p. 12-15, Porto Alegre, Artmed.